

TREM CHEGOU, TREM JÁ VAI, DE JOSÉ CARLOS ARAGÃO: UMA LEITURA DOS RECURSOS POÉTICOS

Francisca Luana Rolim Abrantes¹
Risonelha de Sousa Lins²

Resumo

Este trabalho pretende apresentar uma leitura analítico-interpretativa do poema *Trem chegou, trem já vai*, de José Carlos Aragão (2003), explorando a temática do trem, bem como os recursos poéticos presentes na obra em estudo. Os questionamentos que nortearam a nossa pesquisa foram: Que elementos de composição poética o autor lança mão para construir o som do trem? Ao explorar a temática do trem, o autor enfatiza mais o caráter lúdico ou apenas trata do assunto de forma pedagógica? Para responder a tais indagações, tomamos como base os estudos de Averbuck (1993), Bordini (1991), Cortez e Rodrigues (2009), Novais (2013), entre outros. Com base nesta análise, inferimos que o texto de Aragão além de enfatizar o ritmo do trem de maneira bastante lúdica e imagética, também cativa o leitor, incitando-o, assim, a interagir com o objeto estético.

Palavras-chave: Poesia infantil, *Trem chegou, trem já vai*, Recursos poéticos, Aragão, José Carlos.

Introdução

Conforme Bordini (1991), desde cedo a criança tem contato com a poesia, seja através de acalanto, quando os pais a embalam ao som de alguma música de ninar, seja através de cantigas de rodas, trava-línguas, parlendas, adivinhas, etc. Essas manifestações de literatura oral são fundamentais para o desenvolvimento afetivo, auditivo, emocional, cognitivo, linguístico da criança, entre outros aspectos.

Ainda segundo a autora, a vivência com o texto poético pode levar a criança não só a uma profícua ligação entre o real e o imaginário, mas também fazê-la se abrir para o diverso, “para os sons, conceitos e vivências fantásticas, que investigue e indague a natureza das coisas

¹ Mestra e doutoranda em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Autora principal: E-mail: luana_abrantes@hotmail.com.

² Doutora em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN; Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba- IFPB, campus- Sousa, Coautora: E-mail: risonelha@gmail.com.

nessa brincadeira, que busque os lados não-vistos, que pressinta, que não se contente com as versões recebidas, que mantenha viva a capacidade de maravilhar-se” (BORDINI, 1991, p. 40).

Com base nessas considerações iniciais, o presente artigo busca apresentar uma leitura analítica-interpretativa do poema *Trem chegou, trem já vai*, de José Carlos Aragão (2003), explorando a temática do trem, bem como os recursos poéticos presentes na obra em estudo. Esse autor estreou na Literatura em 1991, com a obra *Aventura no Fundo da Gaveta* e, desde então, publicou várias obras tanto para o público infantil, quanto para jovens e adultos, chegando a ganhar vários prêmios literários, dentre eles: III Prêmio Henriqueta Lisboa e Concurso Nacional de Literatura promovido pela Secretaria de Estado da Cultura.

Além de escritor, Aragão também é jornalista, cartunista, ator e dramaturgo. Em 2003, o autor publicou a obra *Trem chegou, trem já vai*, que consiste num poema infantil lúdico e criativo, no qual se brinca com o barulho do trem.

Durante toda a infância e a adolescência, o poeta mineiro teve contato com o som de uma locomotiva, como podemos observar em seu depoimento: “[...] onde nasci e vivo, todo mundo adora um trem. Até o próprio trem-trem mesmo: trem de ferro! E eu, que escrevi ouvindo o barulho do trem de ferro passando lá longe, até hoje sinto um trem aqui dentro, toda vez que me lembro dum trem” (2003, Capa do livro).

Nesse sentido, os questionamentos que nortearam a nossa pesquisa foram: De que elementos de composição poética o autor lança mão para construir o som do trem? Ao explorar a temática do trem, o autor enfatiza mais o caráter lúdico ou apenas trata do assunto de forma pedagógica? Para embasar a nossa pesquisa, utilizamos Averbuck (1993), Bordini (1991), Cortez e Rodrigues (2009), Novais (2013), entre outros.

Enfim, o presente artigo busca contribuir com a área dos estudos literários, sobretudo, com a poesia infantil, a fim de levar o sujeito leitor não apenas a conhecer o poema de José Carlos Aragão, mas também sensibilizá-lo a partir dos elementos composicionais presentes no texto do autor, pois como destacam Cortez e Rodrigues (2009, p.60), “o poema funciona, de fato, como uma caixa de mil ressonâncias, onde pulsam cada fonema, cada palavra, cada frase. Como objetivo estético, haverá normalmente de “singularizar, de estilizar seu recado, para melhor agilizar, explorar e segurar nossos sentidos”. Cabe também ressaltar que a análise do poema não se encerra por aqui. Isto porque a abordagem apontada nesse trabalho pode levar a outras possibilidades de leituras.

Os recursos poéticos na construção do poema *Trem chegou, trem já vai*, de José Carlos Aragão

Trem chegou, trem já vai, de José Carlos Aragão é um poema infantil, cuja temática recai sobre a viagem de um trem, que sai de Minas de Gerais, sem um destino certo. O seu caráter de retomada infinita de partidas e chegadas é enfatizado no final do texto. Conforme o eu-poético, a locomotiva além de ser de carga, possuir mais de cem vagões, os quais trazem pessoas, animais, lenha, cimento, minério e bagagem, também é dividida em dois compartimentos: o dos passageiros e o dos convidados. Dentro dessa temática, o autor, por meio da metonímia (autor pela obra), menciona algumas vozes poéticas que exaltaram a imagem do trem em nossa tradição lírica:

-Vem Bandeira
vem Drummond
vem Ferreira
vem Gullar
no trenzinho caipira
Villa-Lobos
a tocar
Riobaldo
vem com rosa
cantadores
vêm cantar
no vagão dos convidados
tanta gente
vai chegar
(ARAGÃO, 2003, p. 5)

Nota-se que cada escritor mencionado no trecho acima tem uma forma peculiar de falar do trem. Manoel Bandeira, por exemplo, foi um dos poetas pernambucanos a brincar com o barulho de uma locomotiva no poema “Trem de ferro”, lançado originalmente em 1936, no livro *Estrela da manhã*. Nessa produção poética, Bandeira registra as sensações particulares de uma viagem nesse transporte coletivo. Já Carlos Drummond de Andrade chegou a escrever “O maior trem do mundo”, publicado em 1984, no Jornal “O Cometa Itabirano”, no qual o autor tece uma crítica tanto social, quanto econômica em relação à exportação de minério; Ferreira Gullar, por sua vez, chegou a produzir o texto “O trenzinho caipira”, em 1975, quando ainda estava no exílio, em Buenos Aires.

Para construir *Trem chegou, trem já vai*, Aragão tanto explora os ritmos e sons que conduzem a movimentação do trem, bem como utiliza uma linguagem informal, típica da

oralidade, a fim de representar as vivências cotidianas do universo infantil, como se pode ver na maneira espontânea como ele retrata a comunicação entre a criança e a mãe: “-Mãe, tô cum fome... -Tá quais chegando, filhim...” (ARAGÃO, 2003, p.2). Essa linguagem favorece o diálogo entre texto e o leitor, levando-o, assim, a atribuir significados ao que se lê através de suas vivências.

Assim como *Trem de ferro*, de Manoel Bandeira, o texto de Aragão inicia-se com a imagem do café com pão e manteiga, que remete à alimentação da maioria dos brasileiros e dá sonoridade ao poema. Vejamos:

Café com pão
Manteiga, não
Café com pão
Manteiga, não
Café com pão
Manteiga, não
(ARAGÃO, 2003, p. 1)

Observa-se no trecho acima que o diálogo em si se constitui num jogo intertextual com o poema de Manuel Bandeira. Além disso, os versos reproduzem, de maneira bastante imagética, o ritmo de um trem em movimento inicial. Segundo Silva (2010) uma das características marcantes da poesia infantil é o trabalho com a sonoridade. Isto porque as palavras carregam significados e a maneira como estão dispostas no texto podem enfatizar sons e impressionar o leitor. Leiamos as palavras da autora:

É na poesia, mais do que na prosa, que a sonoridade das palavras se torna mais evidente. O bom poeta pretende mais do que transmitir uma ideia com o texto- ele quer impressionar o leitor pelo ouvido, capturar sua atenção pelo ritmo do poema. O leitor vê o poema e suas intenções por meio das imagens poéticas que vão se corporificando em sua mente e também o escuta, mesmo que faça dele uma leitura silenciosa (SILVA, 2010, p. 239).

Com base nas palavras de Silva, percebe-se que o poema se estabelece na mente do leitor a partir de imagens e sons, responsáveis por sua significação. Nesse sentido, observa-se no texto poético em estudo que o autor, por meio de rimas ricas, tais como ocorrem em: “café com pão, manteiga, não”, “cimento? -Também, Minério?- Só tem!, Bagagem? De quem?” consegue representar a movimentação do trem em toda a sua trajetória. Além disso, para enfatizar a velocidade e o percurso do trem, o poeta recorre ao jogo de palavras – repetições anafóricas– sobretudo do “vem”, de modo a levar o leitor a perceber o ritmo acelerado da locomotiva. Vejamos os versos a seguir:

Vem o trem
Vem apitando
Vem depressa
Feito cobra
A montanha
Vem subindo
Vem pra festa
Já vem, já
Quem vem nele?
Quem vem lá
(ARAGÃO, 2003, p.4)

Percebe-se que o autor repete a palavra *vem* intencionalmente para registrar a força do trem a subir as montanhas e, ao mesmo tempo, utiliza a metáfora da cobra, a fim de indicar o deslocamento irregular do transporte.

Conforme afirma Novais (2013, p.42), “na poesia, a seleção e combinação das palavras não levam em conta apenas seus significados, mas, também e especialmente, seus apelos sonoros e visuais”. Ao dialogar com o autor, nota-se o quanto o ritmo é importante não só para a estrutura do poema, de acordo com a finalidade do escritor, mas também para o processo de letramento com alunos da educação infantil e dos primeiros anos do ensino fundamental I.

Em consonância com Novais, Averbuck (1993, p.73) também enfatiza que a experiência com o ritmo favorece o processo de aquisição da linguagem. Isto porque “a criança é extremamente sensível aos jogos verbais, aos ritmos diferenciados, às cadências e às particularidades sonoras das palavras [...]”, ou seja, o ritmo contribui para a sensibilização da criança e para envolvê-la de forma lúdica com o conteúdo lido.

Assim, ao longo de todo o poema em estudo, é perceptível esse jogo sonoro, principalmente, porque a intenção do autor é representar, de maneira bastante divertida, a velocidade do trem. Vejamos mais alguns versos, em que o movimento do trem torna-se evidente:

Vem de onde?
Vem de longe?
-Vem de Minas
Vem do Norte
E vem doido
Para chegar.
Vem de noite
Vem de dia
Traz o sol
Traz o luar

Traz cantiga
E poesia
Tanta coisa
Pra brincar.
(ARAGÃO, 2003, p. 6)

Observa-se nos versos acima que o autor recorre mais uma vez à anáfora não só para configurar a velocidade do trem em deslocamento, mas também para intensificar o percurso que, embora seja longo e os passageiros estejam loucos para chegar à estação, parece-lhes ser bem divertido, pois tem cantigas, poemas e brincadeiras. Percebe-se também que, nesse passeio, o eu lírico utiliza as antíteses: “noite/dia”, “sol/luar para ressaltar a passagem do tempo.

Outro recurso poético que Aragão utiliza é a figura de linguagem assonância, representada pelas vogais “e” e “o”, de modo a despertar a atenção do leitor(a) para o momento da chegada do trem à estação, com podemos ver nos seguintes versos:

Lá vem
O trem.
Pra onde
Ele vai?
De onde
Ele vem?
Quem sabe?
-De Minas
E vem
(ARAGÃO, 2003, p. 7)

Ao utilizar as palavras “vem, quem e nem”, o sujeito poético busca enfatizar através da sonoridade a diminuição da velocidade do trem. O autor também utiliza as interrogações, presentes em alguns momentos do texto, com o objetivo de levar o leitor a refletir sobre o sentimento de incerteza que paira sobre a vida das pessoas.

Além disso, em todo o poema, as ilustrações reforçam a linguagem verbal, com o intuito de ressaltar os percursos que o trem faz: origem da viagem, o momento em que ele está descendo a montanha e a chegada à estação- local onde o personagem pega a sua amada e segue um outro itinerário. Vejamos a imagem abaixo:

Figura (1)



Fonte: Ilustração de Elma. In: ARAGÃO, José Carlos. *Trem chegou, trem já vai*. São Paulo: Paulinas, 2003.

Desse modo, tanto nas ilustrações, quanto nos versos acima, o autor recorre à repetição da palavra “vem” em cada verso inicial para enfatizar o ritmo do trem. A partir das rimas “vindo/rindo, vem/bem”, o poeta dá vida ao trem por meio da prosopopeia (rindo, feliz), associando os sentimentos das pessoas que esperam as outras na estação à imagem da locomotiva. Esse sentimento é reforçado na seguinte imagem:

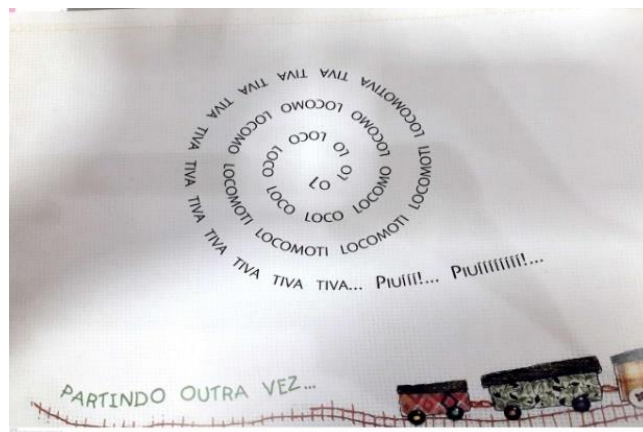
Figura (2)



Fonte: Ilustração de Elma. In: ARAGÃO, José Carlos. *Trem chegou, trem já vai*. São Paulo: Paulinas, 2003.

O poema termina com o personagem pegando a sua amada na estação ferroviária e partindo outra vez, numa viagem sem fim. Destarte, para representar a retomada dos movimentos da locomotiva para deslocar os vagões, o poeta utiliza a onomatopeia, escrita de forma circular no intuito de salientar o trabalho infinito e permanente realizado pelo trem. Observemos a imagem abaixo:

Figura (3)



Fonte: Ilustração de Elma. In: ARAGÃO, José Carlos. *Trem chegou, trem já vai*. São Paulo: Paulinas, 2003.

As ilustrações utilizadas no livro reforçam as ideias presentes na obra e aludem ao esforço de Aragão em expressar a vivência de uma viagem de trem de maneira lúdica por meio dos recursos: do ritmo, das rimas, das imagens poéticas, das figuras sonoras e de construção.

Segundo Marly Amarilha (1997, p.17) “a ilustração contribui para o desenvolvimento de alguns aspectos do leitor, como por exemplo, a imobilidade da ilustração que favorece a capacidade de observação e análise”, promovendo, assim, “uma rica experiência de cor, forma, perspectiva[...]”. Enfim, no poema analisado, nota-se que tanto os elementos de composição poética, quanto as ilustrações são plenas de significativo, pois reforçam a imaginação do leitor e o motivam a interagir com o texto.

Considerações finais

A partir da análise do poema, percebe-se que o autor, ao longo de todo o texto, explora elementos de composição poética como: o ritmo, a assonância, a aliteração, a antítese, a onomatopeia, a prosopopéia e a metáfora, a fim de enfatizar não apenas o barulho do trem, mas também de situar o leitor no tempo/espaço sobre tudo o que acontece durante essa viagem.

Esses recursos poéticos possibilitam ao sujeito leitor uma experiência rica e bastante lúdica, uma vez que os leva a imaginar esse trem, as montanhas, os passageiros, os convidados, os vagões que trazem as riquezas de Minas Gerais e a parada na estação ferroviária.

Além disso, através de uma linguagem bastante metafórica, o poeta leva-nos a refletir sobre o percurso da vida, sobre o tempo que está sempre em movimento e, principalmente, sobre a impermanência das pessoas que atravessam o nosso destino.

Por fim, fica evidente neste estudo que o autor, ao explorar os recursos poéticos para configurar uma locomotiva em movimento, busca propiciar ao leitor uma experiência bastante significativa e sensível, capaz levar esse sujeito a sentir a poesia e usufruir dela como uma forma de comunicação com o mundo.

Referências:

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas**. Petrópolis: Vozes/ Natal: EDURFRN, 1997.

ARAGÃO, José Carlos. **Trem chegou, trem já vai**. São Paulo: Paulinas, 2003.

AVERBUCK, Ligia Morrone. A poesia e a escola. In: ZILBERMAN, Regina. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**.

BORDINI, Maria da Glória. **Poesia Infantil**. São Paulo: editora Ática, 1991.

CORTEZ, Clarice Zamonaro; RODRIGUES, Milton Hermes. Operadores de leitura da poesia. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Ozana (Org.). **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: Eduem, 2009.

NOVAIS, Carlos Augusto. Elementos de composição poética: noções básicas. In: CUNHA, Leo (Org.). **Poesia para crianças: conceitos, tendências e práticas**. Paraná: Piá, 2013.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. Poemas, poetas e crianças. In: RÖSING, Tania M. K; BURLAMAQUE, Fabiane Verardi (Org.). **De casa e de fora, de antes e de agora: estudos de literatura infantil e juvenil**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2010.